



SUZANO
PAPEL E CELULOSE



1T12

Teleconferência com
Webcast em 11/05/12

Português: 10h
Dados para conexão:
+55 (11) 4688-6361

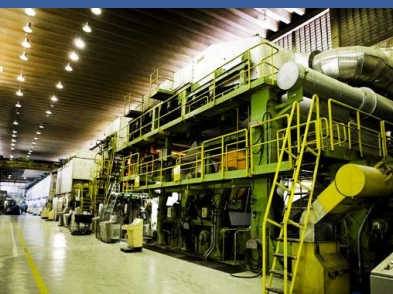
Inglês: 12h
Dados para conexão:
+1 (412) 858-4600

Para informações
adicionais:

Alberto Monteiro
Andrea Fernandes
Michelle Corda
Paola Falleiros
Rafael Ferraris
Rosely D'Alessandro

+55 (11) 3503-9061
ri@suzano.com.br
Relações com Investidores

Site de RI:
www.suzano.com.br/ri



Índice de
Sustentabilidade
Empresarial **ISE**
2012

NÍVEL 1
BM&FBOVESPA

São Paulo, 10 de maio de 2012. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2012 (1T12). As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Destaques do 1T12

- Volume de produção de 765 mil toneladas: 453 mil toneladas de celulose de mercado e 311 mil toneladas de papel.
- Volume de vendas de 725 mil toneladas: 448 mil toneladas de celulose de mercado e 277 mil toneladas de papel.
- Aumento de preço de papéis no mercado interno.
- Consecutivos aumentos no preço lista de celulose.
- Estoque global de celulose em 31 dias de produção (março/2012), abaixo do histórico.
- Receita líquida de R\$ 1.037,6 milhões no trimestre.
- Impacto da parada não programada em Mucuri no resultado da Companhia.
- EBITDA de R\$ 238,2 milhões no período.
- Disponibilidade de caixa em março/2012: R\$ 3,6 bilhões.
- Indicador Dívida Líquida/EBITDA: 4,8x em março/2012.

| R\$ mil, exceto quando indicado | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| Receita Líquida | 1.037.576 | 1.057.149 | -1,9% | 1.336.360 | -22,4% |
| Mercado Externo | 545.166 | 610.261 | -10,7% | 709.653 | -23,2% |
| Mercado Interno | 492.410 | 446.888 | 10,2% | 626.706 | -21,4% |
| EBITDA | 238.193 | 353.515 | -32,6% | 415.040 | -42,6% |
| Margem EBITDA (%) | 23,0% | 33,4% | -10,5p.p. | 31,1% | -8,1p.p. |
| Resultado Financeiro Líquido | 88 | (5.587) | n.a. | (75.764) | n.a. |
| Lucro Líquido | 71.830 | 143.789 | -50,0% | 208.090 | -65,5% |
| Dívida Líquida | 5.736.039 | 5.159.818 | 11,2% | 5.469.767 | 4,9% |
| Dívida Líquida/EBITDA (x) | 4,8x | 3,3x | 1,5x | 4,2x | 0,6x |

Dados Operacionais (mil ton)

| | | | | | |
|---------------------|-----|-----|-------|-----|--------|
| Vendas | 725 | 678 | 7,0% | 909 | -20,3% |
| Celulose de Mercado | 448 | 431 | 3,9% | 508 | -11,8% |
| Papel | 277 | 246 | 12,4% | 401 | -31,0% |
| Produção | 765 | 765 | 0,0% | 842 | -9,2% |
| Celulose de Mercado | 453 | 456 | -0,6% | 503 | -9,8% |
| Papel | 311 | 309 | 0,9% | 339 | -8,2% |

Nota: As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (desde 31/01/2011) e KSR (desde 01/03/2011)



Panorama de Mercado

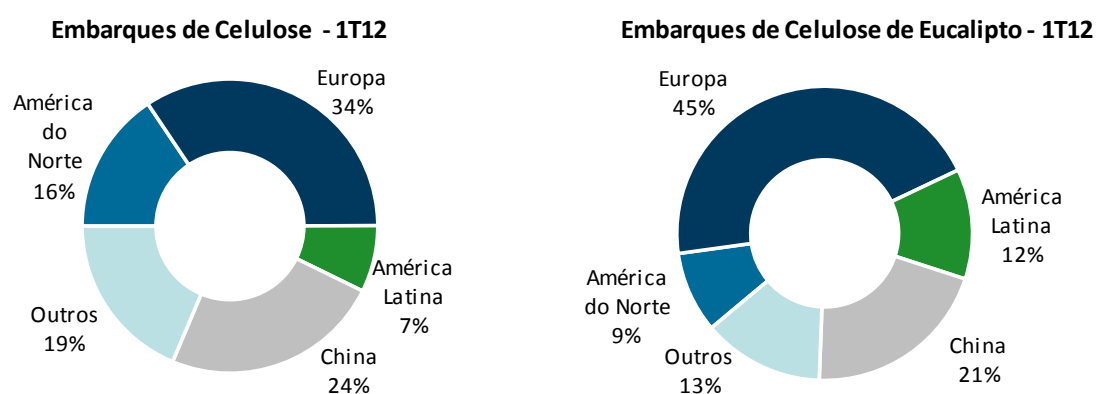
Celulose: Crescimento de 3,8% dos embarques de celulose de eucalipto no 1T12 vs 1T11

Os embarques globais de celulose cresceram 1,6% e 2,1% no 1T12 na comparação com o volume de embarques do 4T11 e 1T11, respectivamente. No comparativo com o 1T11, o crescimento deve-se principalmente a forte demanda chinesa, enquanto na comparação com o trimestre anterior, o aumento foi influenciado pela demanda europeia e de outras regiões (Ásia, excluindo China, e África).

Os embarques de celulose de eucalipto foram 8,5% inferiores aos embarques do trimestre anterior em função da alta demanda de dezembro de 2011. Por outro lado, os embarques cresceram 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo-se dentro da expectativa para o trimestre.

| (mil ton) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|--|---------------|---------------|-------------|---------------|--------------|
| Embarques - Celulose de Mercado | 10.965 | 10.741 | 2,1% | 10.796 | 1,6% |
| América do Norte | 1.714 | 1.790 | -4,2% | 1.796 | -4,6% |
| Europa | 3.763 | 4.086 | -7,9% | 3.573 | 5,3% |
| América Latina | 803 | 758 | 5,9% | 792 | 1,4% |
| China | 2.639 | 2.218 | 19,0% | 2.780 | -5,1% |
| Outros | 2.046 | 1.889 | 8,3% | 1.855 | 10,3% |
| Embarques - Celulose de Eucalipto | 3.700 | 3.563 | 3,8% | 4.045 | -8,5% |
| América do Norte | 330 | 330 | 0,0% | 433 | -23,8% |
| Europa | 1.669 | 1.751 | -4,7% | 1.549 | 7,7% |
| América Latina | 448 | 401 | 11,7% | 428 | 4,7% |
| China | 761 | 675 | 12,7% | 1.159 | -34,3% |
| Outros | 492 | 406 | 21,2% | 476 | 3,4% |

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

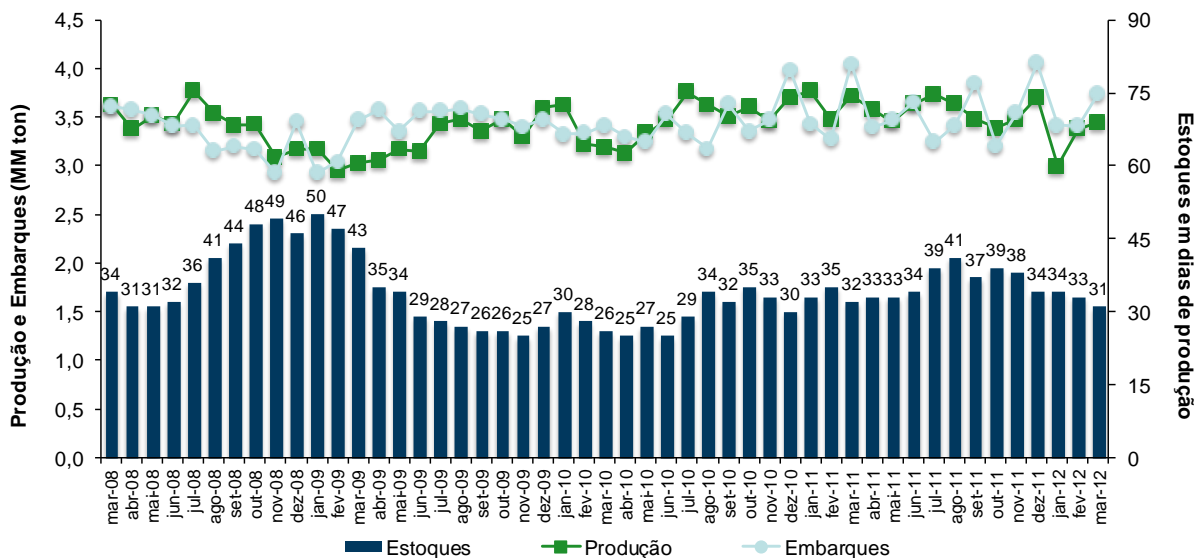


A produção de celulose de mercado no 1T12 totalizou 9,8 milhões de toneladas, -7,1% e -10,5% inferior ao 4T11 e 1T11, respectivamente.

O estoque global de celulose, em março, foi de 31 dias de produção, com 34 dias de fibra curta e 29 dias de fibra longa, 3 dias inferior ao estoque global registrado no fechamento do 4T11, sendo que a fibra curta apresentou aumento de 1 dia e a fibra longa apresentou redução de 7 dias. Os estoques globais de celulose apresentaram redução de 2 dias em março em relação a fevereiro, sendo que a fibra curta apresentou redução de 1 dia e a fibra longa de 2 dias.

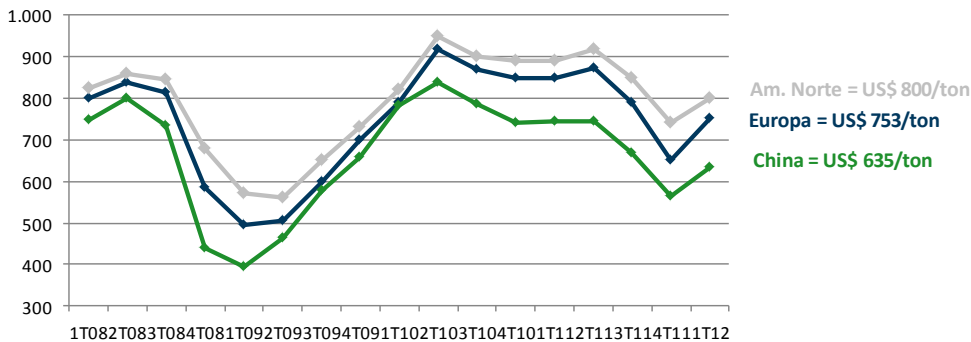


Produção, Embarques e Estoques



Os preços de fibra curta no fechamento do 1T12 foram, em média, US\$ 78/ton superiores aos preços de fechamento do 4T11 e US\$ 98/ton inferiores aos do 1T11.

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra de eucalipto atingiram em março US\$ 635/ton na China, US\$ 753/ton na Europa, e US\$ 800/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta fechou o trimestre em US\$ 91/ton.



Papel: Demanda de papelcartão sobe 7,7% no 1T12 em comparação com o mesmo período do ano passado

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que, no 1T12, a demanda brasileira no segmento de **papéis para imprimir e escrever** e **papelcartão** apresentou redução de 16,8% e de 7,0% em comparação com o trimestre anterior e com o mesmo período de 2011, respectivamente.

No 1T12, as vendas da indústria doméstica de **papel de imprimir e escrever** e **papelcartão** mostraram-se estáveis em relação ao 1T11 enquanto que, no mesmo período, as importações caíram aproximadamente 27%. A combinação de estabilidade nas vendas da indústria doméstica e retração das importações explica a queda em relação ao mesmo período de 2011.

| Demanda Brasileira (ton) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|---------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Papelcartão | 138.087 | 128.176 | 7,7% | 147.582 | -6,4% |
| Imprimir e Escrever | 410.120 | 461.560 | -11,1% | 511.130 | -19,8% |
| Revestido | 144.308 | 155.655 | -7,3% | 138.752 | 4,0% |
| Não-Revestido | 265.812 | 305.905 | -13,1% | 372.378 | -28,6% |
| TOTAL | 548.207 | 589.736 | -7,0% | 658.712 | -16,8% |

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações de **papéis para imprimir e escrever não revestidos** no mercado interno apresentou redução de 1.2 p.p no 1T12 em comparação com o 4T11 e de 4.8 p.p em relação ao 1T11. O papel revestido continua sendo o produto com maior participação dos importados dentre todos os tipos de papéis. No entanto, é importante destacar a significativa redução de sua participação na comparação com o 1T11 (-13,5 p.p.).

| Participação dos importados no MI | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|--|--------------|--------------|-----------------|--------------|----------------|
| Papelcartão | 9,5% | 6,8% | 2,7p.p. | 7,4% | 2,1p.p. |
| Imprimir e Escrever | 23,9% | 30,9% | -7,0p.p. | 17,8% | 6,1p.p. |
| Revestido | 57,2% | 70,8% | -13,5p.p. | 46,8% | 10,4p.p. |
| Não-Revestido | 5,8% | 10,5% | -4,8p.p. | 7,0% | -1,2p.p. |
| Total | 20,3% | 25,6% | -5,4p.p. | 15,5% | 4,8p.p. |

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

Panorama Econômico

No primeiro trimestre de 2012, a zona do euro continuou sendo foco de preocupações, porém a injeção de liquidez realizada pelo Banco Central Europeu e a reestruturação da dívida grega trouxeram mais tranquilidade ao mercado. Assim, a expectativa de um momento de ruptura na economia com eventuais riscos sistêmicos se diluiu lentamente. As atenções agora se voltaram à Espanha, que possui significativa participação na economia europeia e vem apresentando altos índices de desemprego e dificuldade em reduzir o déficit fiscal.

Por outro lado, os indicadores positivos apresentados pela economia norte-americana no início do ano perderam força. Dados recentes publicados sobre o nível de produção industrial e criação de postos de trabalho revelaram certo enfraquecimento, e a leitura do mercado voltou a ser de que a retomada de crescimento econômico do país continuará em ritmo gradual.



A China também mostrou indicadores mais modestos em relação ao recente histórico de crescimento, dando sinais de uma desaceleração maior do que a prevista. O mercado imobiliário e o sistema bancário local são motivos de preocupação, porém o governo do país mostra-se firme na busca de um desenvolvimento controlado, aceitando assim taxas de crescimento menores.

No Brasil, continuamos observando o governo atuante na adoção de estímulos à atividade econômica motivado por dados de inflação mais baixa e diminuição do aquecimento no mercado de trabalho. O Banco Central seguiu a trajetória de cortes na taxa básica de juros que fechou o trimestre a 9,75% a.a., e por meio dos bancos públicos reduziu os juros diretos ao consumidor. O governo também anunciou um pacote de estímulos a alguns segmentos industriais e setores relacionados ao consumo, como concessão de benefícios fiscais, empréstimos subsidiados e proteção contra importados.

Em um cenário de alta volatilidade, e mesmo contando com intervenções do governo no mercado de câmbio, o Real sofreu apreciação de 2,9% em relação ao Dólar norte-americano no fechamento do trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 1,82/US\$.

| Taxa R\$/US\$ | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|---------------|------|------|---------|------|---------|
| Abertura | 1,88 | 1,67 | 12,6% | 1,85 | 1,2% |
| Fechamento | 1,82 | 1,63 | 11,9% | 1,88 | -2,9% |
| Média | 1,77 | 1,67 | 6,0% | 1,80 | -1,7% |

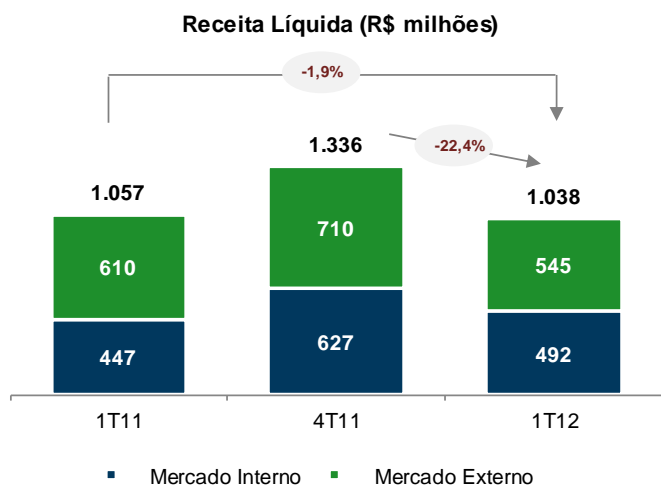
Fonte: Banco Central do Brasil

Referente às moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, além do Real, verificou-se no trimestre a apreciação de 3,0% do Euro em relação ao Dólar norte-americano, assim como do Yuan, Peso chileno e Dólar canadense que valorizaram 0,1%, 5,9% e 2,2% em relação à moeda americana no período, respectivamente.

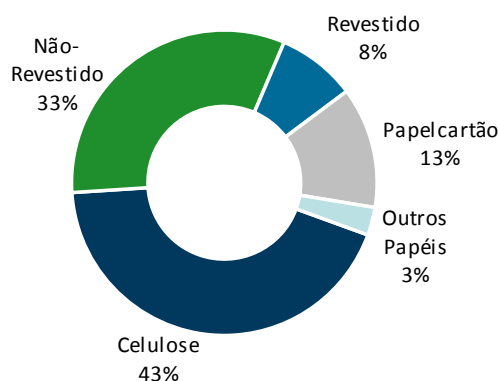
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 1T12 foi de R\$ 1.037,6 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi 20,3% inferior ao do 4T11 e 7,0% superior ao do 1T11, alcançando 725,0 mil toneladas.



Composição da Receita Líquida - 1T12



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



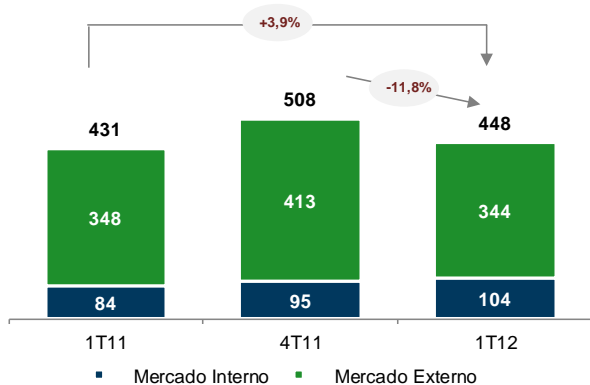
O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- i. Redução do volume de vendas de celulose de 11,8% vs 4T11, em função do impacto da parada não programada de Mucuri que reduziu a disponibilidade do produto para venda, e incremento de 3,9% vs 1T11, reflexo da integração da unidade Limeira (ex-Conpacel) em 2011;
- ii. Redução de 31,0% no volume vendido de papel em relação ao 4T11, em função da sazonalidade, e incremento de 12,4% em relação ao 1T11, reflexo do aumento de volume com a integração da unidade Limeira e da KSR em 2011;
- iii. Preço líquido médio de celulose em Reais ficou estável na comparação com o 4T11 e foi 15,4% inferior ao preço do 1T11;
- iv. Preço líquido médio de papel em Reais apresentou crescimento de 2,9% na comparação com o 4T11 e redução de 4,1% em relação ao 1T11;
- v. Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 61,6% no 1T12 em comparação com 60,1% no 4T11 e 58,1% no 1T11;
- vi. Variação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 1,7% do câmbio médio no trimestre e depreciação de 6,0% em relação ao 1T11, com impacto na receita advinda das exportações.

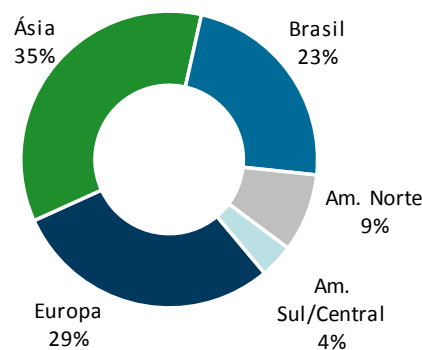
Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 448,3 mil toneladas de celulose de mercado no 1T12. Esse volume considera o efeito de 100% da Unidade Limeira. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (35,3%), Europa (29,3%) e Brasil (23,2%). O 1T12 mostra uma maior participação das vendas à Europa e ao Brasil quando comparado ao trimestre anterior.

Volume de Vendas de Celulose (mil ton)



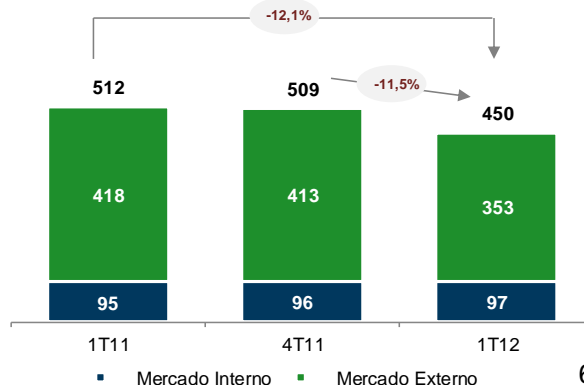
Volume de Vendas de Celulose - 1T12



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 1T12 foi de R\$ 450,5 milhões, impactada pela redução do volume vendido na comparação com o 4T11 e parcialmente compensada pela estabilidade de preços no período.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 1T12 foi de US\$ 568,7/ton, 2,1% superior ao preço no 4T11 e 20,2% inferior ao preço no 1T11, respectivamente.

Receita de Celulose (R\$ milhões)



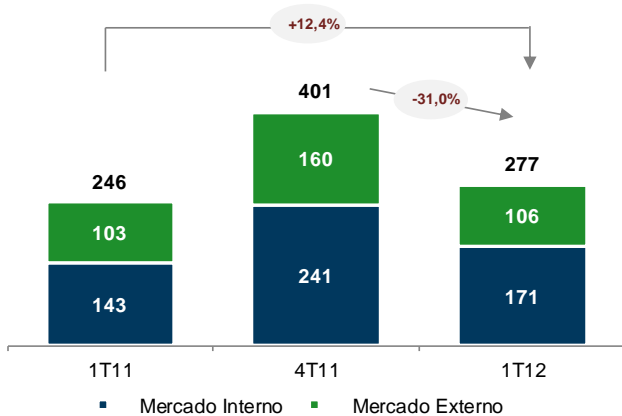


O preço líquido médio em Reais alcançou R\$ 1.005,0/tonelada no trimestre, estável em relação ao 4T11 e 15,4% inferior ao preço do 1T11, enquanto o Real apreciou 1,7% vs 4T11 e depreciou 6,0% em comparação ao 1T11.

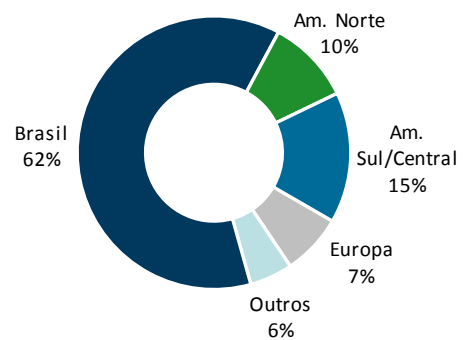
Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 1T12 alcançaram 276,7 mil toneladas. O volume considera o efeito de 100% da unidade Limeira e da distribuidora KSR incorporadas no 1T11. As vendas para o Brasil representaram 61,6% no 1T12 em comparação com 60,1% no 4T11 e 58,1% no 1T11. América do Sul e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 77,0% das vendas da Companhia no trimestre.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)



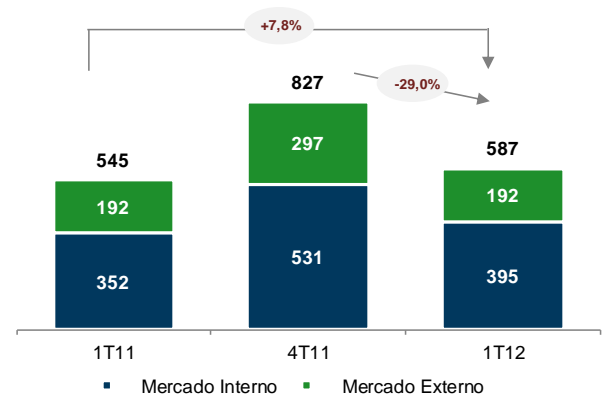
Volume de Vendas de Papel - 1T12



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 587,1 milhões no 1T12. Tal desempenho deveu-se ao menor volume vendido, dada à sazonalidade do mercado, e à recuperação dos preços em relação ao trimestre anterior. Já na comparação com o 1T11, o incremento na receita ocorreu função do volume adicional oriundo da integração da unidade de Limeira e KSR.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 1T12 foi de R\$ 2.121,5/tonelada, 2,9% superior ao 4T11 e 4,1% inferior ao 1T11.

Receita de Papel (R\$ milhões)



A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 126,1 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 32,1% inferior ao 4T11, dada à sazonalidade, e 21,5% acima do volume vendido no 1T11, reflexo da integração da unidade Limeira.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.165,4/ton no 1T12, 5,4% superior ao 4T11 e 4,8% inferior ao 1T11. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 7,2% e 1,8% superior ao preço registrado no 4T11 e 1T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 2,4% superior ao 4T11 e 21,8% inferior ao 1T11.

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para imprimir e escrever** foi de 83,2 mil toneladas, 34,6% inferior ao volume exportado no 4T11 e 3,4% superior ao volume do 1T11. O preço líquido médio de **papéis para**



imprimir e escrever no mercado externo foi R\$ 1.805,1/ton no 1T12, 2,6% e 2,1% inferior ao 4T11 e ao 1T11, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 2,3% e 2,1% inferior ao 4T11 e ao 1T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 4,0% inferior ao 4T11 e 16,6% superior ao 1T11. O Real apreciou 1,7% em comparação com o 4T11 e depreciou 6,0% em comparação com o 1T11.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 33,8 mil toneladas no 1T12, 19,4% inferior às vendas no 4T11 e 3,0% superior às realizadas no 1T11. Os preços de **papelcartão** no 1T12 ficaram estáveis na comparação com o 4T11 e apresentaram redução de 7,6% em comparação ao 1T11.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 23,0 mil toneladas no 1T12, 29,7% inferior ao 4T11 e 1,1% superior ao 1T11. O preço líquido médio do **papelcartão** em Reais foi de R\$ 1.824,1/ton, 1,7% e 5,9% inferior ao preço registrado no 4T11 e 1T11, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 1T12 ficou estável em relação ao 4T11 e apresentou redução de 8,5% em relação ao 1T11. Em Reais, os preços apresentaram redução de 2,4% e 3,0% em relação ao 4T11 e 1T11, impactados pela variação cambial no período.

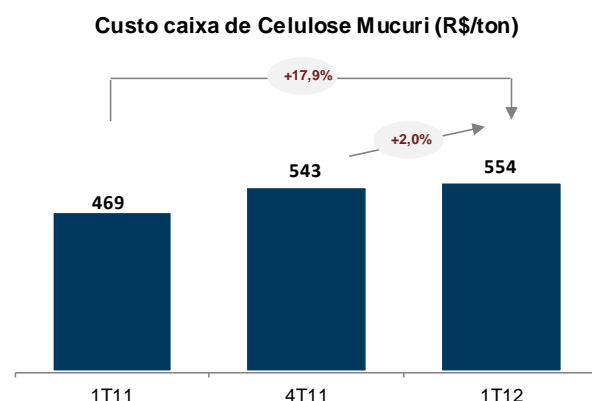
Produção e Custos

| Produção (mil ton) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|---------------------|------------|------------|-------------|------------|--------------|
| Celulose de Mercado | 453 | 456 | -0,6% | 503 | -9,8% |
| Papel | 311 | 309 | 0,9% | 339 | -8,2% |
| Papelcartão | 62 | 63 | -1,7% | 66 | -5,5% |
| Revestido | 48 | 40 | 21,6% | 50 | -2,7% |
| Não Revestido | 201 | 206 | -2,3% | 224 | -10,3% |
| TOTAL | 765 | 765 | 0,0% | 842 | -9,2% |

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

A Suzano realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri ao longo do mês de janeiro. A perda de produção foi de 50 mil toneladas no 1T12. Em 2012, estão previstas as seguintes paradas programadas de manutenção: linha 2 de Mucuri e Suzano no 2T12; e linha 1 de Mucuri e Limeira no 3T12.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 1T12, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$ 554/tonelada, resultado, principalmente: (i) do maior custo fixo, reflexo do menor volume produzido; (ii) do maior custo com madeira; e (iii) do menor consumo com insumos.

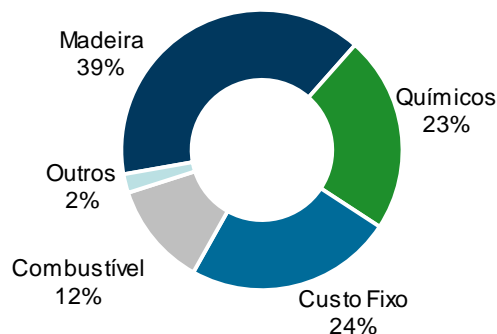




Custo Caixa de Celulose de Mucuri (R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 1T12



O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T12 totalizou R\$ 852,6 milhões, 19,0% inferior ao 4T11 e 15,1% superior ao 1T11. A redução no CPV em comparação ao 4T11 é explicada, principalmente, pelo menor volume e *mix* de produtos vendidos no trimestre. Por outro lado, o CPV do 1T12 foi impactado (i) pela contabilização dos custos com a parada não programada na unidade Mucuri; (ii) pelo maior custo com madeira; e (iii) pelo maior preço de insumos que compõem a matriz energética. Na comparação com o 1T11, o incremento do CPV é explicado (i) pelo efeito de volume e *mix* com a integração de 100% da unidade Limeira; e (ii) pelo aumento do custo da madeira; de custo fixo e com paradas.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 1T12 foi de R\$ 1.176/tonelada, 1,6% e 7,6% superior ao registrado no 4T11 e 1T11, respectivamente.

Despesas / Receitas Operacionais

| Despesas (R\$ mil) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|--------------------------------------|----------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| Despesas com Vendas | 54.896 | 47.165 | 16,4% | 70.312 | -21,9% |
| Despesas Gerais e Administrativas | 93.013 | 77.861 | 19,5% | 88.816 | 4,7% |
| Total das Despesas | 147.909 | 125.026 | 18,3% | 159.128 | -7,1% |
| Total das Despesas / Receita Líquida | 14,3% | 11,8% | 2,4p.p. | 11,9% | 2,3p.p. |

A redução nas **despesas com vendas** no 1T12 em relação ao trimestre anterior e o incremento na comparação ao 1T11 é explicada, principalmente, pela despesa com logística, em função do volume vendido.

O incremento de 4,7% nas **despesas administrativas** do 1T12 em relação ao 4T11 deveu-se, principalmente, ao aumento das despesas com consultorias e à reversão de provisões para processos trabalhistas ocorrida no 4T11. Na comparação com o 1T11, o incremento é explicado pela reversão de provisões para processos trabalhistas ocorrida no 1T11, e pelos projetos de expansão com o Plano Suzano 2024, compensados pela despesa com a integração de Conpacel ocorrida em 2011.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 34,2 milhões no 1T12, impactada positivamente pelo ganho não recorrente com a venda de ativo imobilizado.

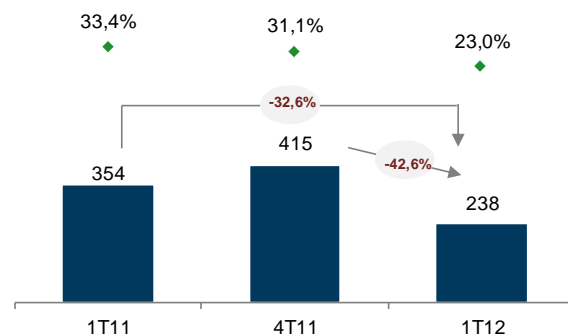


EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 238,2 milhões no 1T12, com margem de 23,0% em relação à receita líquida do período, 8,1 p.p. e 10,5 p.p. inferior à margem do 4T11 e 1T11, respectivamente.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 1T12 em relação ao 4T11, destacam-se principalmente:

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



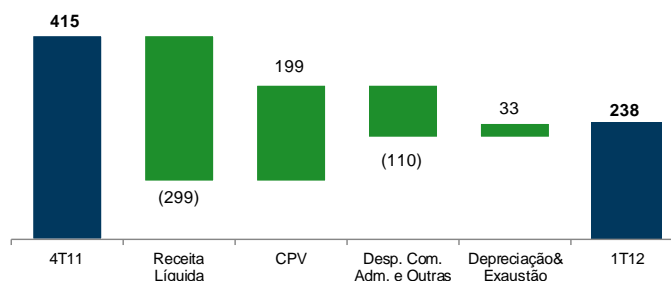
Positivos

- i. Incremento de preço de papel no mercado interno (+5,2%) e de celulose no mercado externo (+2,6%);
- ii. Maior participação do mercado interno nas vendas de papel; e
- iii. Venda de ativo imobilizado (efeito não recorrente).

Negativos

- i. Redução do volume vendido de papel e celulose (-20,3%), principalmente pela sazonalidade do negócio de papel;
- ii. Apreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações;
- iii. Parada não programada; e
- iv. Redução na rubrica de outras receitas operacionais em função de itens não recorrentes e não caixa contabilizados no 4T11.

Composição do EBITDA (R\$ milhões)





Resultado Financeiro

| Resultado Financeiro (R\$ mil) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|---------------|
| Despesas Financeiras | (150.414) | (160.911) | -6,5% | (90.575) | 66,1% |
| Receitas Financeiras | 70.279 | 91.881 | -23,5% | 65.043 | 8,1% |
| Despesas Financeiras Líquidas | (80.135) | (69.030) | 16,1% | (25.532) | 213,9% |
| Varição Cambial | 80.223 | 63.443 | 26,4% | (50.232) | n.a. |
| Resultado Financeiro Líquido | 88 | (5.587) | n.a. | (75.764) | n.a. |

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 80,1 milhões no 1T12, comparadas a R\$ 25,5 milhões no 4T11 e R\$ 69,0 milhões no 1T11. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 1,2 milhão em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados positivos de R\$ 74,4 milhões no 4T11 e de R\$ 16,1 milhões no 1T11 nas mesmas operações.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado da Companhia em R\$ 80,2 milhões no trimestre, explicadas pela variação da taxa de câmbio de -2,9% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 1,88/US\$) e o fechamento (R\$ 1,82/US\$) do trimestre, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

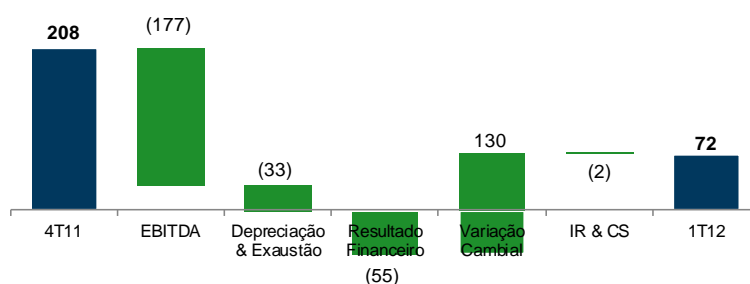
Em 31/03/2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 52,1 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre abril de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 1,2 milhão no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) negativo de R\$ 9,5 milhões nas operações de venda de celulose e (ii) positivo de R\$ 5,8 milhões nas operações de venda de NDF's. Para mais informações, consultar nota 28 do ITR.

Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 71,8 milhões no 1T12 em comparação ao lucro líquido de R\$ 208,1 milhões no 4T11 e de R\$ 143,8 milhões no 1T11. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA na comparação entre o 4T11 e 1T12, o lucro líquido foi impactado: (i) positivamente pela variação cambial; e (ii) negativamente pela despesa financeira, pela depreciação, amortização, e exaustão.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)





Endividamento

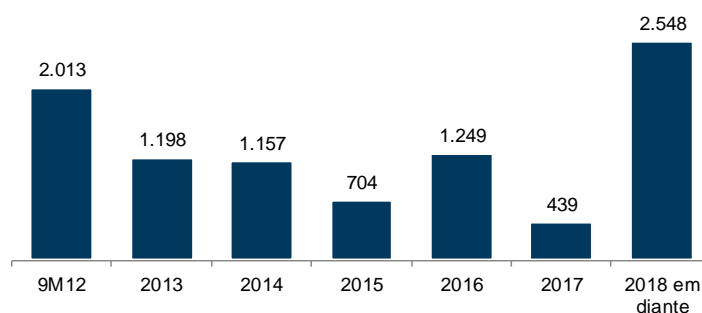
| Endividamento (R\$ milhões) | 31/03/2012 | 31/12/2011 | Δ Q-o-Q | 31/03/2011 | Δ Y-o-Y |
|-----------------------------|------------|------------|---------|------------|---------|
| Moeda Nacional | 4.682 | 4.119 | 13,7% | 3.811 | 22,9% |
| Curto Prazo | 1.172 | 856 | 36,9% | 730 | 60,5% |
| Longo Prazo | 3.510 | 3.263 | 7,6% | 3.081 | 13,9% |
| Moeda Estrangeira | 4.626 | 4.625 | 0,0% | 3.180 | 45,5% |
| Curto Prazo | 1.429 | 1.397 | 2,3% | 612 | 133,5% |
| Longo Prazo | 3.197 | 3.228 | -1,0% | 2.568 | 24,5% |
| Dívida Bruta Total | 9.308 | 8.744 | 6,5% | 6.990 | 33,2% |
| (-) Caixa | 3.572 | 3.274 | 9,1% | 1.830 | 95,2% |
| Dívida Líquida | 5.736 | 5.470 | 4,9% | 5.160 | 11,2% |
| Dívida Líquida/EBITDA (x) | 4,8x | 4,2x | 0,6x | 3,3x | 1,5x |

A dívida bruta, em 31/03/2012, era de R\$ 9,3 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 49,7% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 50,3%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

O incremento da dívida bruta verificado no 1T12 vs 4T11 deveu-se, principalmente, à contratação de novas linhas de financiamento no final do trimestre. No 1T12 a Companhia efetuou duas captações de fomento a exportadores, mais especificamente Nota de Crédito à Exportação (NCE), que somaram aproximadamente R\$ 675 milhões e dois contratos de Pré-Pagamento de Exportação (PPE) que somaram US\$ 120 milhões, além de desembolsos do BNDES de aproximadamente R\$ 12,7 milhões. A Companhia encerrou o trimestre com caixa de R\$ 3,6 bilhões.

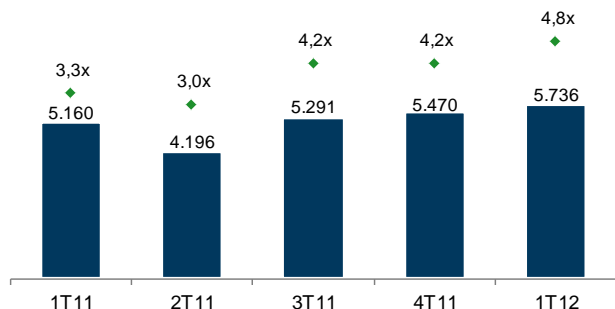
A dívida bruta, em 31/03/2012, era composta por 72,1% de vencimentos no longo prazo e 27,9% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também os financiamentos de projetos contratados com termos e condições muito favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa dos projetos. Em março de 2012, o custo médio da dívida em Reais era de 9,5% a.a. e em Dólar era de 4,7% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,9 anos.

Amortização (R\$ milhões)





Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 5.736,0 milhões, 4,9% superior à dívida líquida em dezembro de 2011. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 4,8x, resultado: (i) da redução de R\$ 115,3 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/03/2012 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/12/2011; e (ii) do incremento da dívida bruta, conforme explicado acima. A Companhia continua trabalhando nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

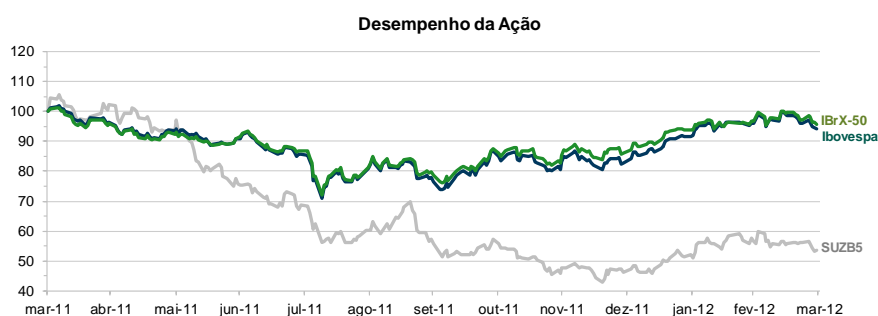
Investimentos

| Investimentos (R\$ mil) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|-------------------------|----------------|------------------|---------------|----------------|-------------|
| Manutenção | 98.633 | 112.842 | -12,6% | 166.435 | -40,7% |
| Industrial | 24.747 | 23.088 | 7,2% | 58.132 | -57,4% |
| Florestal | 73.886 | 89.754 | -17,7% | 108.304 | -31,8% |
| Expansão | 293.740 | 1.662.201 | -82,3% | 185.408 | 58,4% |
| Outros | 1.762 | 4.390 | -59,9% | 15.263 | -88,5% |
| TOTAL | 394.135 | 1.779.434 | -77,9% | 367.107 | 7,4% |

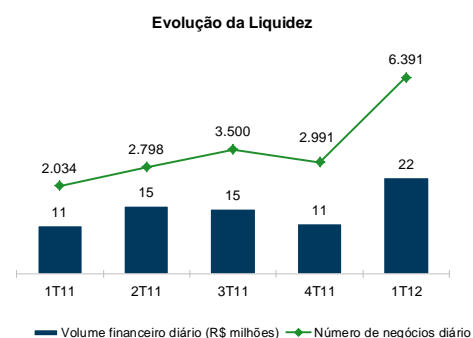
O incremento do investimento no 1T12 vs 4T11 é explicado, principalmente, pelos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o investimento industrial em Maranhão.

Mercado de Capitais

Ao final de março, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 7,81. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.



Fonte: Bloomberg

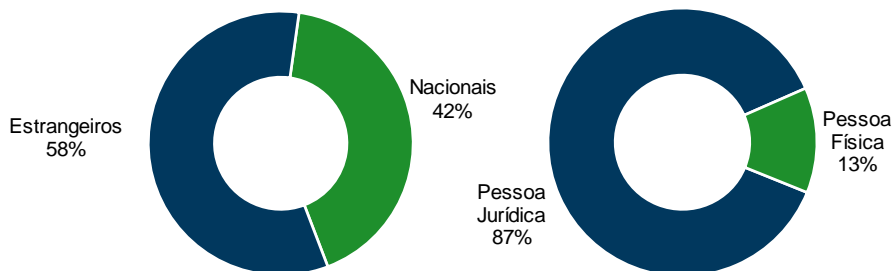




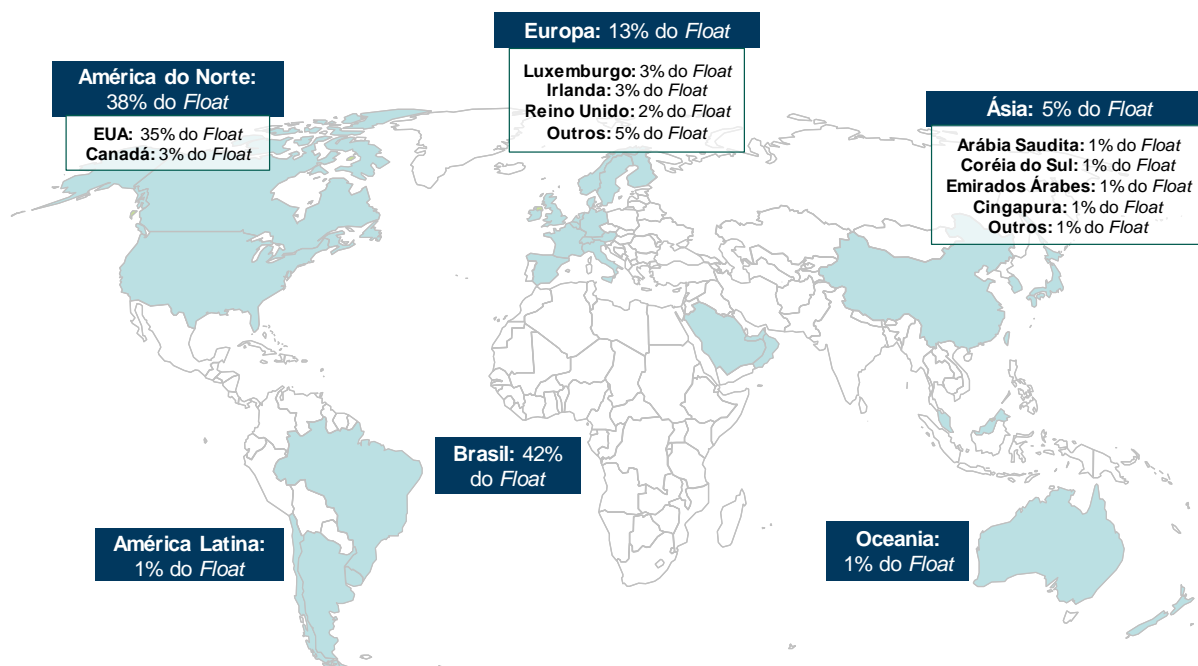
O capital social da Companhia é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais.

O valor de mercado da Suzano, em 30 de março de 2012, era de R\$ 3,2 bilhões. O *free float* no 1T12 ficou em 43,3% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 31/03/2012



Distribuição do *Free Float* em 31/03/2012



Eventos do Período

Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio

O Conselho de Administração da Suzano, em reunião realizada em 22 de dezembro de 2011, aprovou proposta da Diretoria para pagamento de juros sobre capital próprio, no valor bruto de R\$ 96.000.118,76 (noventa e seis



milhões, cento e dezoito reais e setenta e seis centavos), que foram creditados aos acionistas em 29 de dezembro de 2011 e pagos em 15 de março de 2012.

Os valores discriminados estão sujeitos ao desconto de Imposto de Renda na Fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas que estejam comprovadamente dispensados da referida tributação, ou acionistas domiciliados em países para os quais a legislação estabeleça alíquotas diversas.

Tiveram direito aos juros sobre capital próprio os detentores das ações em circulação na data base de 22 de dezembro de 2011. As ações passaram a ser negociadas ex-direito a juros sobre o capital próprio a partir do dia 23 de dezembro de 2011.

Os juros sobre capital próprio serão imputados aos dividendos obrigatórios a serem pagos pela Companhia em relação ao corrente exercício social, para todos os efeitos previstos na legislação societária.

Parada não programada – Unidade Mucuri

Suzano Papel e Celulose comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri ao longo do mês de janeiro. Após referida parada, os reparos foram realizados e a produção foi retomada.

A fábrica está operando normalmente à plena capacidade. A perda de produção total estimada é de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia. Diversas medidas serão implementadas para buscar a recuperação parcial da produção ao longo do ano.

Eventos Subsequentes

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Em 27 de abril de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Suzano Papel e Celulose. A ata está disponível no site de RI da CVM e da Companhia (www.suzano.com.br/ri).



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 1T12:

Data: 11 de março de 2012 (sexta-feira)

Português

Horário: 10hr (Horário de Brasília)

Dados para conexão: +55 (11) 4688-6361

Senha para os participantes: Suzano

Inglês

Horário: 11hr (EDT – New York)

12hr (Horário de Brasília)

16hr (Horário de Londres)

Dados para conexão: +1 (412) 858-4600

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,8 bilhões em 2011, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

| Volume de vendas (em toneladas) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|---------------------------------|----------------|----------------|--------------|----------------|---------------|
| Mercado Externo | 450.588 | 450.721 | 0,0% | 573.310 | -21,4% |
| Celulose | 344.387 | 347.526 | -0,9% | 413.342 | -16,7% |
| Papel | 106.201 | 103.195 | 2,9% | 159.968 | -33,6% |
| Papelcartão | 22.964 | 22.723 | 1,1% | 32.658 | -29,7% |
| Imprimir e Escrever | 83.236 | 80.472 | 3,4% | 127.310 | -34,6% |
| Revestido | 1.509 | 4.777 | -68,4% | 3.378 | -55,3% |
| Não Revestido | 81.727 | 75.694 | 8,0% | 123.933 | -34,1% |
| Outros Papéis | - | - | n.a. | - | n.a. |
| Mercado Interno | 274.412 | 226.979 | 20,9% | 335.845 | -18,3% |
| Celulose | 103.888 | 83.967 | 23,7% | 94.626 | 9,8% |
| Papel | 170.524 | 143.012 | 19,2% | 241.219 | -29,3% |
| Papelcartão | 33.840 | 32.856 | 3,0% | 42.003 | -19,4% |
| Imprimir e Escrever | 126.132 | 103.841 | 21,5% | 185.634 | -32,1% |
| Revestido | 40.951 | 21.742 | 88,3% | 51.393 | -20,3% |
| Não Revestido | 85.181 | 82.098 | 3,8% | 134.242 | -36,5% |
| Outros Papéis | 10.552 | 6.315 | 67,1% | 13.581 | -22,3% |
| Total | 724.999 | 677.700 | 7,0% | 909.155 | -20,3% |
| Celulose | 448.274 | 431.493 | 3,9% | 507.968 | -11,8% |
| Papel | 276.725 | 246.207 | 12,4% | 401.187 | -31,0% |
| Papelcartão | 56.805 | 55.580 | 2,2% | 74.661 | -23,9% |
| Imprimir e Escrever | 209.368 | 184.312 | 13,6% | 312.945 | -33,1% |
| Revestido | 42.460 | 26.520 | 60,1% | 54.770 | -22,5% |
| Não Revestido | 166.909 | 157.792 | 5,8% | 258.174 | -35,4% |
| Outros Papéis | 10.552 | 6.315 | 67,1% | 13.581 | -22,3% |

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Dados Operacionais (cont.)

| Abertura da receita (R\$ mil) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|-------------------------------|------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
| Mercado Externo | 545.166 | 610.261 | -10,7% | 709.653 | -23,2% |
| Celulose | 353.022 | 417.815 | -15,5% | 413.098 | -14,5% |
| Papel | 192.144 | 192.446 | -0,2% | 296.555 | -35,2% |
| Papelcartão | 41.890 | 44.052 | -4,9% | 60.622 | -30,9% |
| Imprimir e Escrever | 150.254 | 148.394 | 1,3% | 235.933 | -36,3% |
| Revestido | 3.538 | 9.605 | -63,2% | 8.249 | -57,1% |
| Não Revestido | 146.716 | 138.789 | 5,7% | 227.684 | -35,6% |
| Outros Papéis | - | - | n.a. | - | n.a. |
| Mercado Interno | 492.410 | 446.888 | 10,2% | 626.706 | -21,4% |
| Celulose | 97.475 | 94.675 | 3,0% | 95.836 | 1,7% |
| Papel | 394.935 | 352.213 | 12,1% | 530.870 | -25,6% |
| Papelcartão | 91.137 | 95.715 | -4,8% | 113.086 | -19,4% |
| Imprimir e Escrever | 273.120 | 236.230 | 15,6% | 381.200 | -28,4% |
| Revestido | 83.299 | 56.531 | 47,4% | 102.138 | -18,4% |
| Não Revestido | 189.821 | 179.699 | 5,6% | 279.062 | -32,0% |
| Outros Papéis | 30.678 | 20.268 | 51,4% | 36.584 | -16,1% |
| Total | 1.037.576 | 1.057.149 | -1,9% | 1.336.359 | -22,4% |
| Celulose | 450.497 | 512.490 | -12,1% | 508.934 | -11,5% |
| Papel | 587.079 | 544.659 | 7,8% | 827.425 | -29,0% |
| Papelcartão | 133.027 | 139.767 | -4,8% | 173.708 | -23,4% |
| Imprimir e Escrever | 423.374 | 384.624 | 10,1% | 617.133 | -31,4% |
| Revestido | 86.837 | 66.136 | 31,3% | 110.387 | -21,3% |
| Não Revestido | 336.537 | 318.488 | 5,7% | 506.746 | -33,6% |
| Outros Papéis | 30.678 | 20.268 | 51,4% | 36.584 | -16,1% |

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Dados Operacionais (cont.)

| Preço líquido médio (R\$/tonelada) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
|------------------------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| Mercado Externo | 1.210 | 1.354 | -10,6% | 1.238 | -2,3% |
| Celulose | 1.025 | 1.202 | -14,7% | 999 | 2,6% |
| Papel | 1.809 | 1.865 | -3,0% | 1.854 | -2,4% |
| Papelcartão | 1.824 | 1.939 | -5,9% | 1.856 | -1,7% |
| Imprimir e Escrever | 1.805 | 1.844 | -2,1% | 1.853 | -2,6% |
| Revestido | 2.345 | 2.011 | 16,6% | 2.442 | -4,0% |
| Não Revestido | 1.795 | 1.834 | -2,1% | 1.837 | -2,3% |
| Outros Papéis | - | - | n.a. | - | n.a. |
| Mercado Interno | 1.794 | 1.969 | -8,9% | 1.866 | -3,8% |
| Celulose | 938 | 1.128 | -16,8% | 1.013 | -7,4% |
| Papel | 2.316 | 2.463 | -6,0% | 2.201 | 5,2% |
| Papelcartão | 2.693 | 2.913 | -7,6% | 2.692 | 0,0% |
| Imprimir e Escrever | 2.165 | 2.275 | -4,8% | 2.053 | 5,4% |
| Revestido | 2.034 | 2.600 | -21,8% | 1.987 | 2,4% |
| Não Revestido | 2.228 | 2.189 | 1,8% | 2.079 | 7,2% |
| Outros Papéis | 2.907 | 3.209 | -9,4% | 2.694 | 7,9% |
| Total | 1.431 | 1.560 | -8,3% | 1.470 | -2,6% |
| Celulose | 1.005 | 1.188 | -15,4% | 1.002 | 0,3% |
| Papel | 2.122 | 2.212 | -4,1% | 2.062 | 2,9% |
| Papelcartão | 2.342 | 2.515 | -6,9% | 2.327 | 0,7% |
| Imprimir e Escrever | 2.022 | 2.087 | -3,1% | 1.972 | 2,5% |
| Revestido | 2.045 | 2.494 | -18,0% | 2.015 | 1,5% |
| Não Revestido | 2.016 | 2.018 | -0,1% | 1.963 | 2,7% |
| Outros Papéis | 2.907 | 3.209 | -9,4% | 2.694 | 7,9% |

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO | | | | | |
|---|-----------|-----------|----------|-------------|---------|
| (R\$ mil) | 1T12 | 1T11 | Δ Y-o-Y | 4T11 | Δ Q-o-Q |
| Receita Líquida | 1.037.576 | 1.057.149 | -1,9% | 1.336.360 | -22,4% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (852.592) | (740.630) | 15,1% | (1.052.085) | -19,0% |
| Lucro Bruto | 184.984 | 316.519 | -41,6% | 284.275 | -34,9% |
| Despesas com Vendas | (54.896) | (47.165) | 16,4% | (70.312) | -21,9% |
| Despesas Gerais e Administrativas | (93.013) | (77.861) | 19,5% | (88.816) | 4,7% |
| Outras Receitas Operacionais | 34.191 | 10.073 | 239,4% | 155.896 | -78,1% |
| Resultado da Atividade (EBIT) | 71.266 | 201.566 | -64,6% | 281.043 | -74,6% |
| Depreciação, Exaustão e Amortização | 166.927 | 151.949 | 9,9% | 133.997 | 24,6% |
| Depreciação, Exaustão e Amortização | 161.326 | 146.061 | 10,5% | 128.422 | 25,6% |
| Exaustão de Adiantamento ao Fomento* | 5.601 | 5.888 | -4,9% | 5.575 | 0,5% |
| EBITDA | 238.193 | 353.515 | -32,6% | 415.040 | -42,6% |
| Margem EBITDA (%) | 23,0% | 33,4% | -10,5p.p | 31,1% | -8,1p.p |
| Resultado Financeiro Líquido | 88 | (5.587) | n.a. | (75.764) | n.a. |
| Despesas Financeiras | (150.414) | (160.911) | -6,5% | (90.575) | 66,1% |
| Receitas Financeiras | 70.279 | 91.881 | -23,5% | 65.043 | 8,1% |
| Variação Cambial | 80.223 | 63.443 | 26,4% | (50.232) | n.a. |
| LAIR | 71.354 | 195.979 | -63,6% | 205.279 | -65,2% |
| IR e Contribuição Social | 476 | (52.190) | n.a. | 2.811 | -83,1% |
| Lucro Líquido | 71.830 | 143.789 | -50,0% | 208.090 | -65,5% |

* Ajuste no critério de contabilização da exaustão, referente aos adiantamentos de parceiros florestais.



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

| BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil) | | | | | |
|--|-------------------|-------------------|---------------------------------------|-------------------|-------------------|
| ATIVO | 31/03/2012 | 31/12/2011 | PASSIVO | 31/03/2012 | 31/12/2011 |
| <u>CIRCULANTE</u> | | | <u>CIRCULANTE</u> | | |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 3.572.011 | 3.273.938 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 108.974 | 101.697 |
| Contas a Receber | 822.325 | 983.058 | Fornecedores | 404.851 | 414.723 |
| Estoques | 822.929 | 722.401 | Empréstimos e Financiamentos | 2.519.740 | 2.142.138 |
| Tributos a Recuperar | 269.309 | 265.001 | Debêntures | 80.853 | 110.886 |
| Despesas Antecipadas | 5.692 | 6.015 | Obrigações Fiscais | 29.120 | 44.293 |
| Ganhos em Operações com Derivativos | 9.165 | 16.675 | Outras Obrigações | 148.989 | 270.829 |
| Outros | 144.182 | 105.063 | | | |
| TOTAL CIRCULANTE | 5.645.613 | 5.372.151 | TOTAL CIRCULANTE | 3.292.527 | 3.084.566 |
| <u>NÃO CIRCULANTE</u> | | | <u>NÃO CIRCULANTE</u> | | |
| Tributos Diferidos | 732 | 685 | Empréstimos e Financiamentos | 5.967.635 | 5.745.967 |
| Demais Impostos a Recuperar | 122.432 | 115.476 | Debêntures | 739.822 | 744.714 |
| Ganhos em Operações com Derivativos | 29.954 | 32.914 | Perdas em Operações com Derivativos | 23.564 | 28.457 |
| Adiantamentos a Fornecedores | 273.832 | 276.501 | Contas a Pagar | 9.292 | 9.506 |
| Depósitos Judiciais | 57.253 | 56.224 | Dívida Compra Terra e Reflorestamento | 122.949 | 124.086 |
| Créditos a Receber / Precatórios | 56.721 | 56.721 | Tributos Diferidos | 1.843.534 | 1.837.008 |
| Outras Contas a Receber | 68.147 | 69.774 | Provisões | 411.945 | 409.226 |
| Ativos Biológicos | 2.473.788 | 2.406.595 | TOTAL NÃO CIRCULANTE | 9.118.741 | 8.898.964 |
| Imobilizado | 13.237.511 | 13.071.482 | | | |
| Intangível | 191.166 | 198.556 | <u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u> | | |
| | | | Capital Social | 3.445.569 | 3.445.569 |
| | | | Reservas de Capital | 978.112 | 977.902 |
| | | | Reservas de Lucros | 2.628.739 | 2.628.739 |
| | | | Lucros/Prejuízos Acumulados | 79.012 | - |
| | | | Ajustes de Avaliação Patrimonial | 2.614.449 | 2.621.339 |
| TOTAL NÃO CIRCULANTE | 16.511.536 | 16.284.928 | TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 9.745.881 | 9.673.549 |
| ATIVO TOTAL | 22.157.149 | 21.657.079 | PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 22.157.149 | 21.657.079 |



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

| DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL | | |
|---|------------------|--------------------|
| (R\$ mil) | 1T12 | 1T11 |
| Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais | | |
| Lucro líquido | 71.830 | 143.789 |
| Despesas com depreciação, exaustão e amortização | 162.864 | 146.061 |
| Resultado na venda de ativos permanentes | (29.647) | (10.462) |
| Variações cambiais e monetárias, líquidas | (90.385) | (64.520) |
| Despesas com juros, líquidas | 137.415 | 113.524 |
| Ganhos (Perdas) com derivativos, líquidos | 1.165 | (16.112) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 6.459 | 18.511 |
| Juros sobre passivo atuarial | 5.834 | 4.215 |
| Complemento de provisão para contingências | 1.031 | 4.139 |
| Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações | 925 | 1.125 |
| Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa | 897 | 5.249 |
| (Reversão) de provisão para abatimentos | (29.314) | (27.732) |
| Provisão para perdas nos estoques | (2.491) | - |
| Complemento de outras provisões | (52.919) | (59.172) |
| Redução (Aumento) em contas a receber | 189.150 | 2.462 |
| (Aumento) em estoques | (103.670) | (135.011) |
| (Aumento) em tributos a recuperar | (46.442) | (34.477) |
| (Aumento) Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes | (37.667) | 15.083 |
| Aumento (Redução) em fornecedores | (9.872) | 28.320 |
| Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes | 128.951 | 176.335 |
| Pagamento de juros | (67.938) | (67.520) |
| Pagamento de outros impostos e contribuições | (73.857) | (76.514) |
| Pagamento de imposto de renda e contribuição social | (7.471) | (709) |
| Caixa gerado pelas atividades operacionais | 154.848 | 166.584 |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos | | |
| Adições em investimentos | - | (10) |
| Adições no imobilizado e nos ativos biológicos | (394.135) | (1.779.434) |
| Recebimentos por venda de ativos permanentes | 38.674 | 16.203 |
| Caixa aplicado nas atividades de investimentos | (355.461) | (1.763.241) |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos | | |
| Empréstimos captados | 898.726 | 51.372 |
| Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio | (83.240) | (128.443) |
| Liquidação de contratos de operações com derivativos | (1.974) | (178) |
| Pagamentos de empréstimos | (308.103) | (227.265) |
| Caixa gerado pelas atividades de financiamentos | 505.409 | (304.514) |
| Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa | (6.723) | (4.022) |
| Aumento (Redução) no caixa | 298.074 | (1.905.193) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | 3.273.938 | 3.735.438 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do período | 3.572.011 | 1.830.245 |
| Demonstração do aumento (redução) no caixa | 298.073 | (1.905.193) |



Anexo V

Empréstimos e Financiamentos Consolidado

| (R\$ mil) | Indexador | Taxa média anual de juros em mar/12 | Consolidado | |
|--|-----------------|---|------------------|------------------|
| | | | mar/12 | dez/11 |
| Imobilizado | | | | |
| BNDES - Finem | TJLP | 8,31% | 1.865.325 | 1.913.674 |
| BNDES - Finem | Cesta de moedas | 5,81% | 568.055 | 587.237 |
| BNDES - Finame | TJLP | 4,54% | 5.083 | 5.430 |
| BNDES - Finame | Cesta de moedas | 0,00% | - | 8 |
| BNDES - Automático | TJLP | 9,30% | 596 | 1.044 |
| BNDES - Automático | Cesta de moedas | 6,44% | 65 | 117 |
| FNE - BNB | Taxa pré-fixada | 8,50% | 107.366 | 111.887 |
| FINEP | Taxa pré-fixada | 4,75% | 40.076 | 41.818 |
| Crédito Rural | CDI / Taxa Fixa | 7,59% | 32.177 | 31.563 |
| Arrendamento financeiro mercantil | CDI / US\$ | 9,61% | 79.252 | 86.385 |
| Capital de giro | | | | |
| Financiamentos de exportações | US\$ | 3,90% | 2.424.170 | 2.338.378 |
| Financiamentos de importações | US\$ | 1,36% | 182.114 | 186.848 |
| Nordic Investment Bank | US\$ | 5,74% | 71.658 | 73.337 |
| Nota de crédito de exportação | CDI | 10,26% | 1.657.260 | 974.819 |
| Nota de crédito de exportação | US\$ | 3,61% | 64.465 | 65.765 |
| BNDES - EXIM | TJLP | 9,72% | 110.557 | 114.972 |
| Senior Notes | Taxa fixa | 5,88% | 1.171.018 | 1.222.627 |
| Desconto de Duplicatas-Vendor | | | 92.267 | 119.855 |
| Outros | | | 15.871 | 12.341 |
| | | | 8.487.375 | 7.888.105 |
| Parcela circulante (inclui juros a pagar) | | | 2.519.740 | 2.142.138 |
| Parcela não circulante | | | 5.967.635 | 5.745.967 |



Anexo VI

Debêntures Consolidado

| Emissão | Série | Quantidade | Circulante | Mar/12 | | Dez/11 | | Indexador | Juros | Resgate |
|---------|-------|------------|------------|----------------|-----------------------------|-----------------------------|-------|-----------|------------|---------|
| | | | | Não circulante | Circulante e não circulante | Circulante e não circulante | | | | |
| 3ª | 1ª | 333.000 | 41.593 | 514.320 | 555.913 | 548.074 | IGP-M | 10% * | 01/04/2014 | |
| 3ª | 2ª | 167.000 | 3.482 | 101.474 | 104.956 | 107.474 | US\$ | 9,85% | 07/05/2019 | |
| 4ª | 1ª | 8.776 | 3.710 | - | 3.710 | 3.635 | TJLP | 2,50% | 03/12/2012 | |
| 4ª | 2ª | 17.552 | 7.296 | - | 7.296 | 7.097 | TJLP | 2,50% | 03/12/2012 | |
| 5ª | 1ª | 401.819 | 8.295 | 37.671 | 45.966 | 63.756 | IPCA | 4,50% | 16/12/2013 | |
| 5ª | 2ª | 798.181 | 16.477 | 86.357 | 102.834 | 125.564 | IPCA | 4,50% | 16/12/2013 | |
| | | | 80.853 | 739.822 | 820.675 | 855.600 | | | | |

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.